

PERSPECTIVAS DA
NOVA NORMA
REGULAMENTADORA

17

JOSÉ MARÇAL JACKSON FILHO
FUNDACENTRO/PR

Plano da apresentação

1. Para que servem as normas
2. Alguns aspectos sobre a Ergonomia
3. Avanços e limites da NR 17 de 1990
4. Perspectivas abertas pela nova NR 17
5. Comentários finais

Fixar obrigações e definir ação fiscal

Influência simbólica

Provocar a inovação

Contribuição da norma

Regular a concorrência

Promover o desenvolvimento
da comunidade profissional e
de serviços



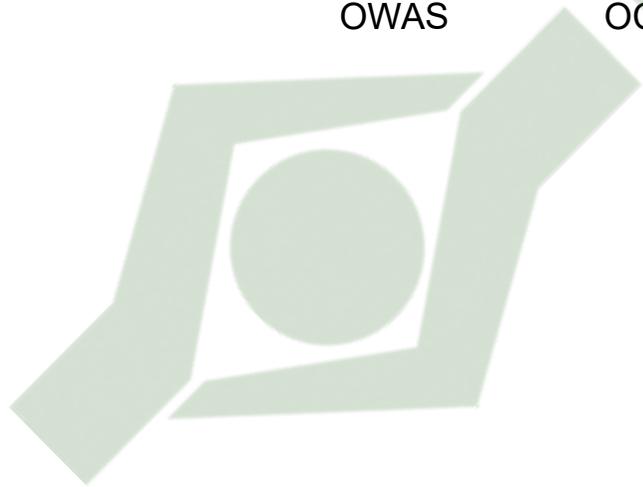
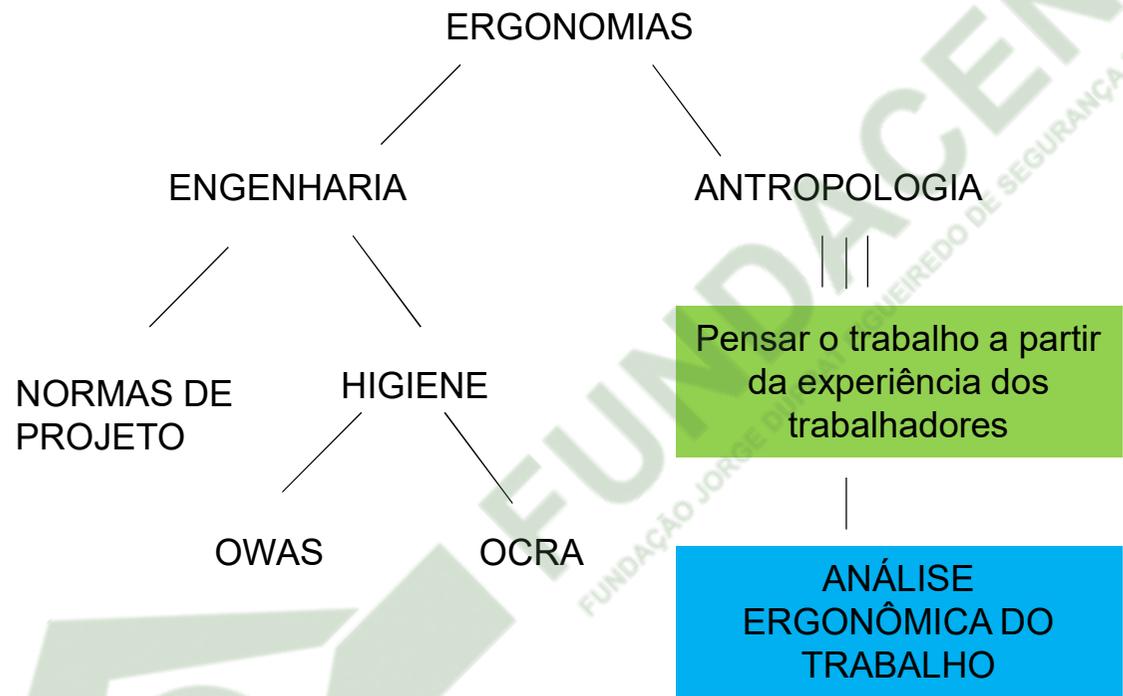
FUNDAÇÃO CENTRO
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

Questões fundamentais sobre aplicação / uso das normas

Quem aplica?
Como aplica?
O que se aplica?
Para que aplica?



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO



FUNDAÇÃO CENTRO
FUNDADOR JORGE
INSTITUTO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

Intensificação do trabalho

PODER AGIR

PODER SENTIR



PODER PENSAR

PODER DEBATER

Modificado a partir de Daniellou (1999)



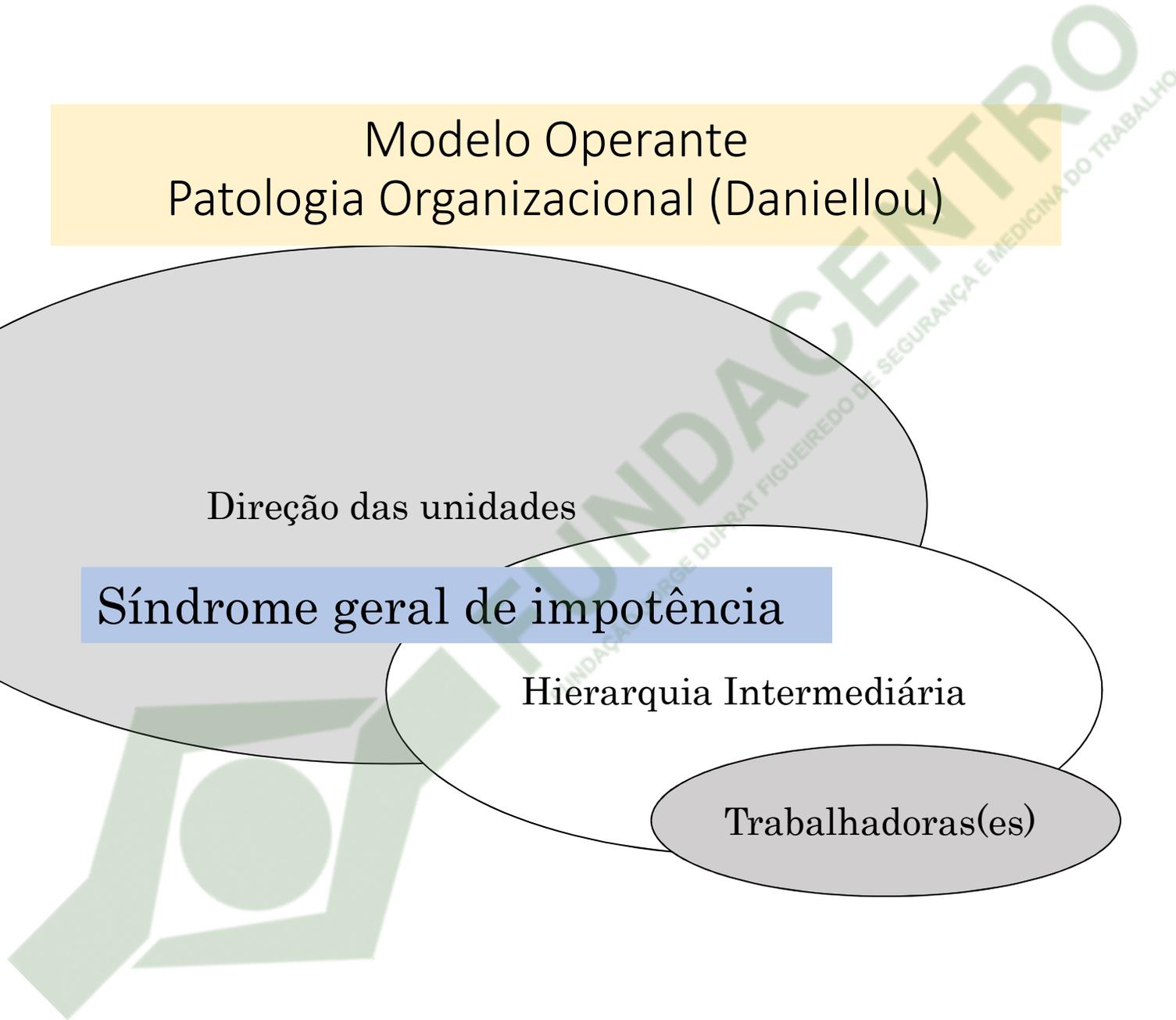
Modelo Operante
Patologia Organizacional (Daniellou)

Direção das unidades

Síndrome geral de impotência

Hierarquia Intermediária

Trabalhadoras(es)



Favorecer o desenvolvimento por meio do desenho do trabalho

PODER AGIR

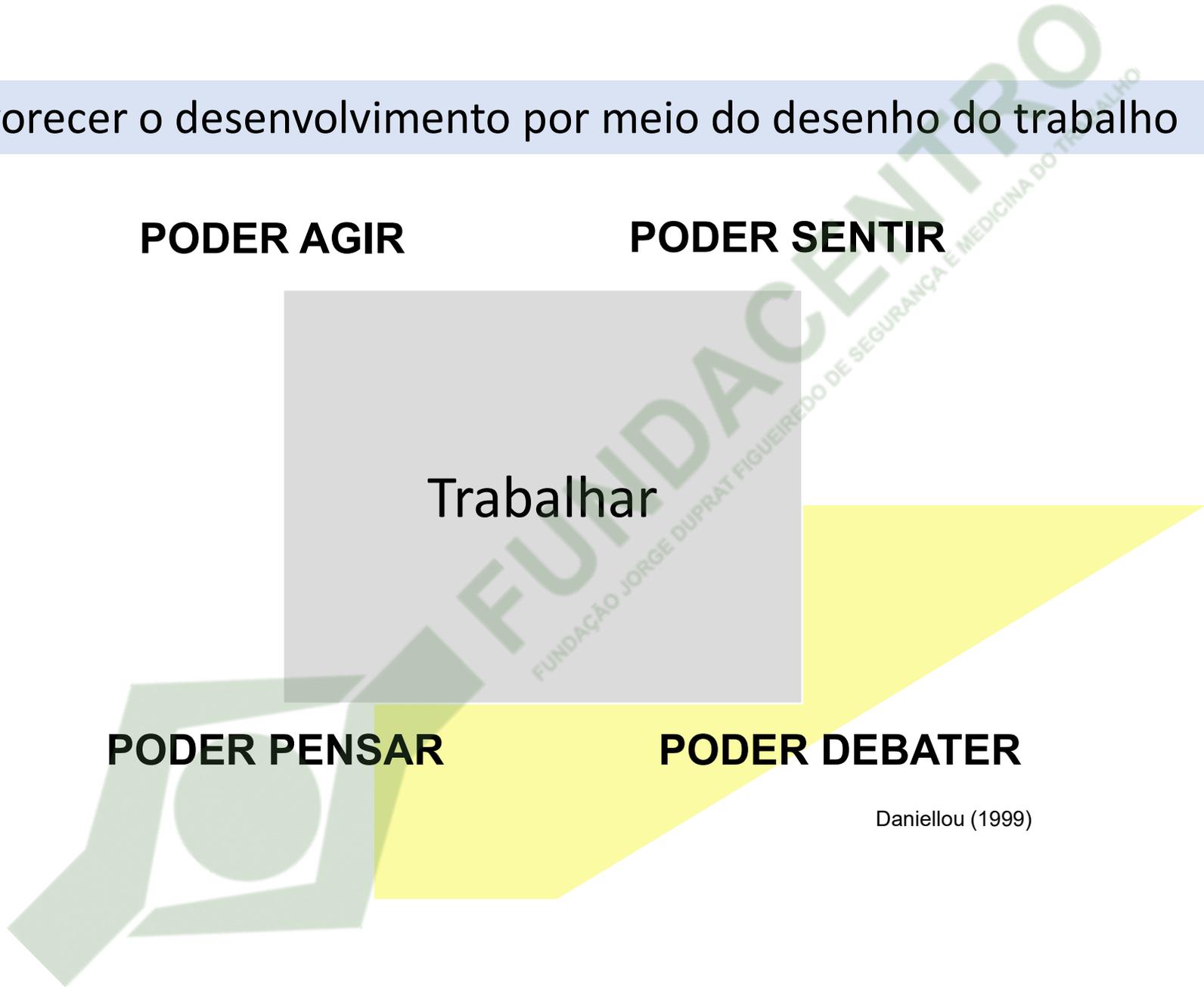
PODER SENTIR

Trabalhar

PODER PENSAR

PODER DEBATER

Daniellou (1999)



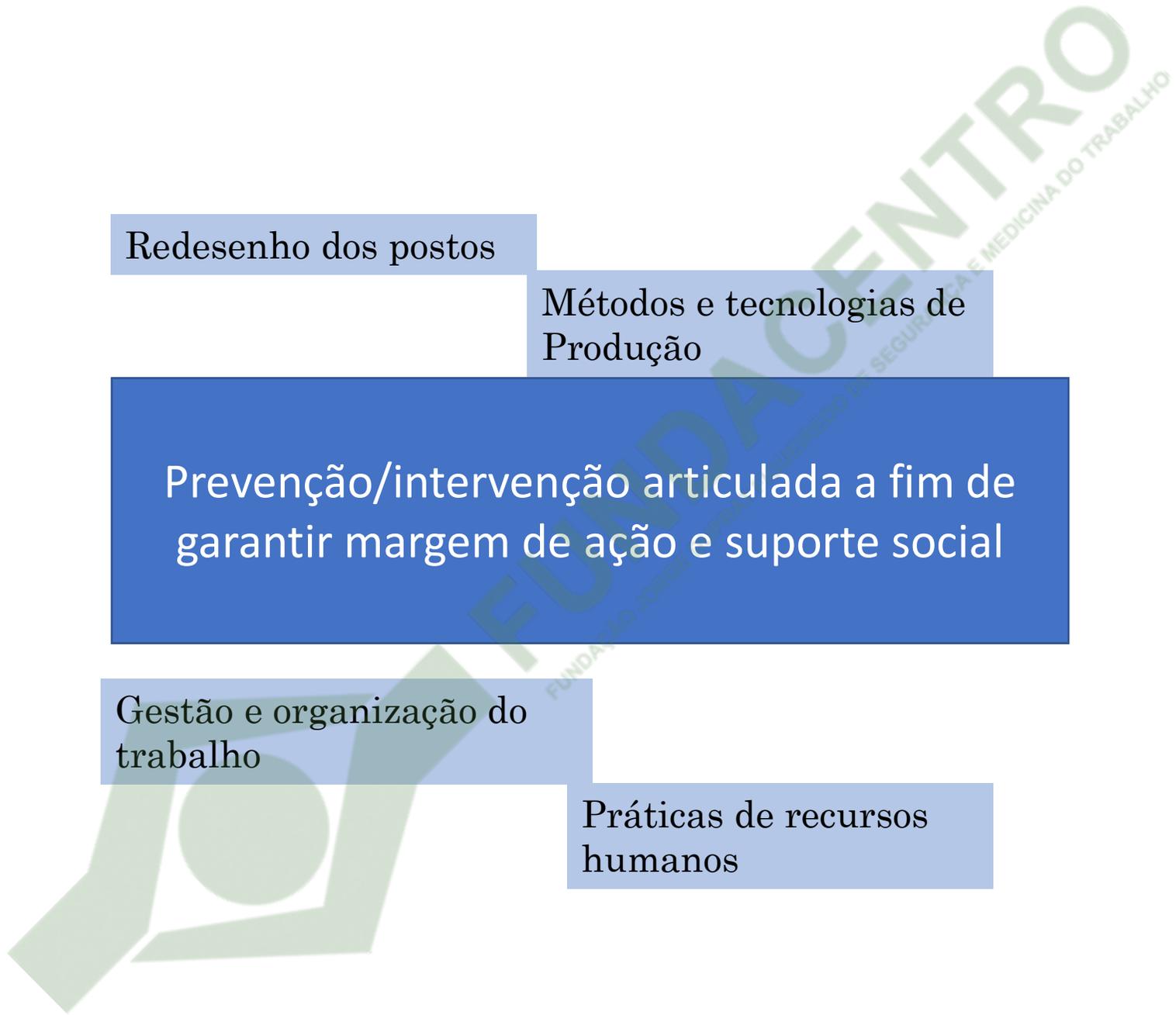
Redesenho dos postos

Métodos e tecnologias de
Produção

Prevenção/intervenção articulada a fim de
garantir margem de ação e suporte social

Gestão e organização do
trabalho

Práticas de recursos
humanos



Avanços da NR 17 (1990)

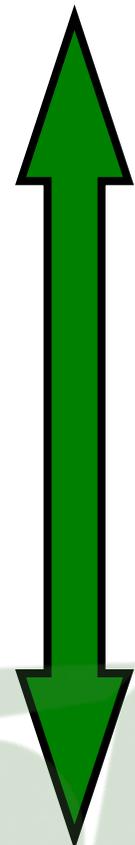
- Desenvolvimento da profissão no Brasil e Institucionalização no Ministério do trabalho
 - Comissão Nacional de Ergonomia
- Difusão da AET no Brasil: da noção de 'risco' para a noção de atividade de trabalho
- Fator organizacional: pausas como medida de prevenção
- Ação no setor de serviços
- Anexos e NR-36
- Situações de inovação: projetos de navio plataforma

DETERMINANTES

EXPOSIÇÃO

S
A
Ú
D
E

A
T
I
V
I
D
A
D
E



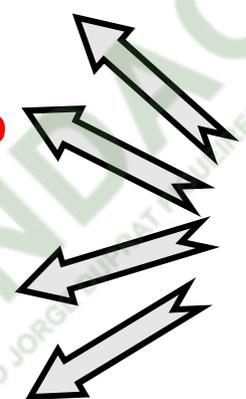
— Biológico —

— Psicológico —

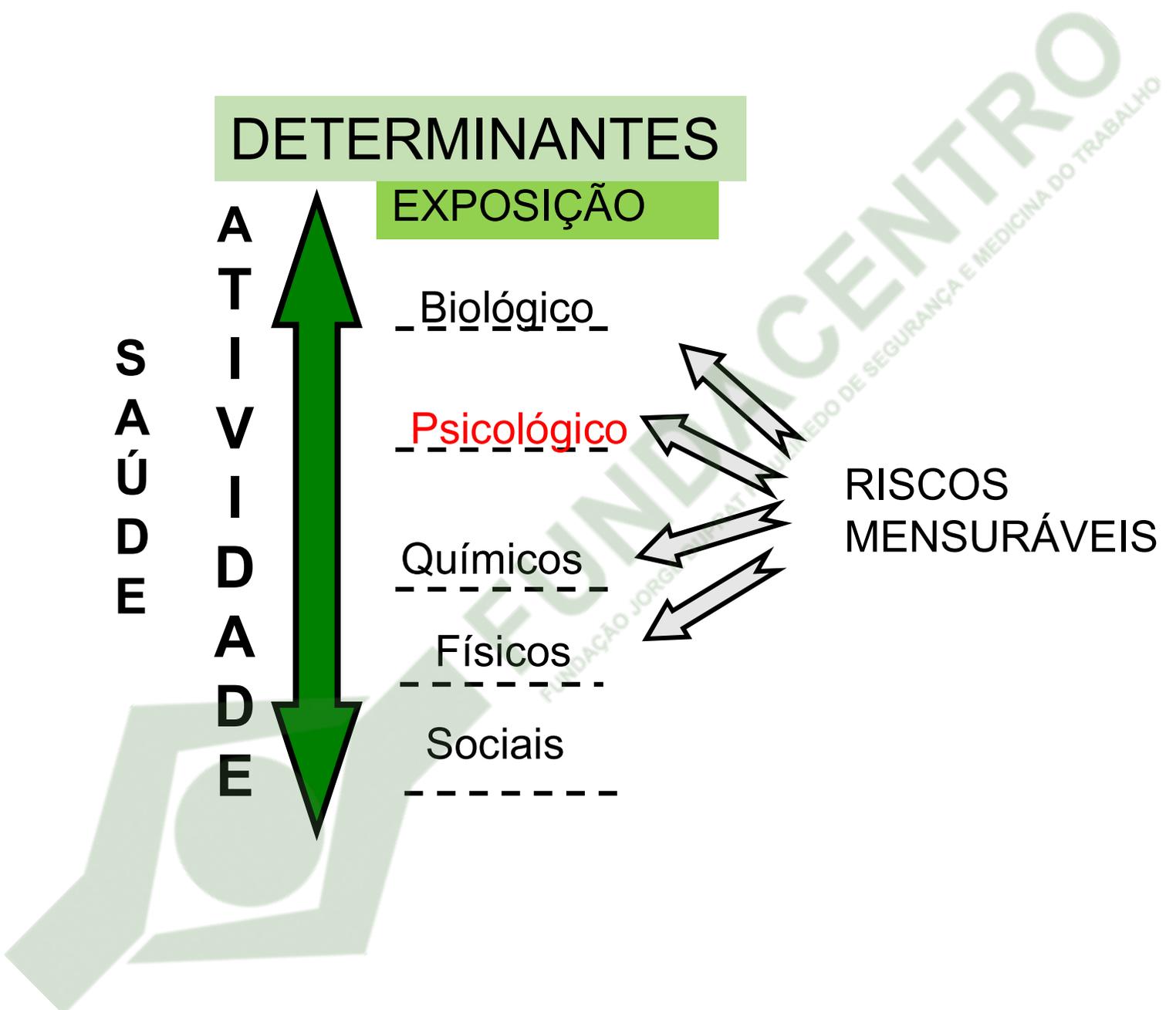
— Químicos —

— Físicos —

— Sociais —



RISCOS
MENSURÁVEIS



Perspectivas muito distintas

Olhar sobre 'riscos'

- Externo – especialista
- Comparação e referência
- Exposições como objeto
- Trabalhadores agentes passivos
- Prevenção por meio do controle das exposições
- Visão simplificada da relação trabalho e saúde
- Reparação

Olhar pela 'atividade'

- Situado – etnográfico
- Situações singulares e recorrentes
- Atividades e contradições
- Gestão de riscos e proteção pelos trabalhadores
- Desenvolvimento das atividades e situações
- Complexidade para explicar
- Prevenção

Limites da NR 17 (1990)

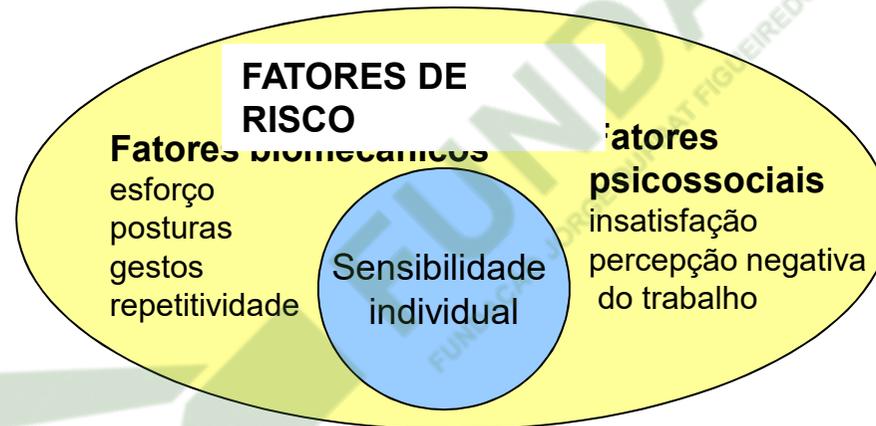
- Limites dessa análise: história e contexto da época
- Processamento de dados - digitadores
- Voltada principalmente à prevenção das LER
- Na época, aspectos da subjetividade, cognitivos e sociais foram, em parte, considerados
 - Compensada nos anexos e NR-36
- Aplicação limitada e, por vezes, contrariando o princípio da norma (proteção das empresas) e conceitos da ergonomia

Métodos de avaliação ergonômica

Guide
A classification of methods for assessing and/ or preventing the risks of musculoskeletal disorders

Jacques Malchaire
Catholic University of Louvain

In association with
Boland Gauthy,
European Trade Union Institute
Alain Pothé,
Department of Employment and Labour, Belgium
Fabio Strambi,
Siema Local Health Unit



ANACT, 1999

Modelo Operante
Patologia Organizacional (Daniellou)

Direção das unidades

Síndrome geral de impotência

Hierarquia Intermediária

Trabalhadoras(es)

DETERMINANTES



Análise Ergonômica
do Trabalho

DETERMINANTES



ANACT, 1999

Métodos de levantamento



FUNDAÇÃO DE PESQUISA E MEDICINA DO TRABALHO

Duas “Análise Ergonômicas”

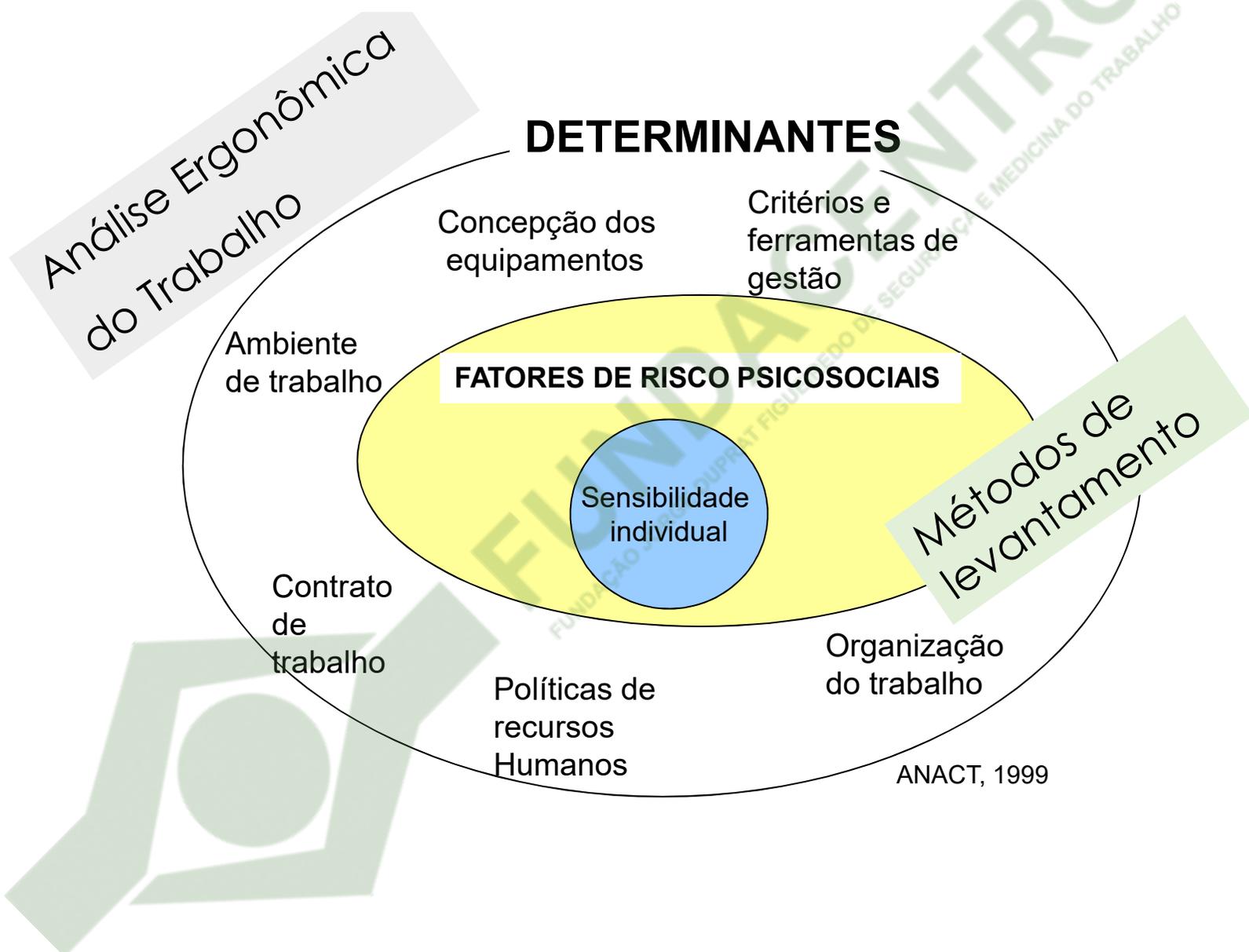
Na construção

Produtos alimentícios



Perspectivas abertas pela NR 17 (2021)

- Inserir dois níveis de intervenção e análise ergonômicas (reconhecimento de práticas)
- Tratar não apenas das LER/DORT, mas de problemas de saúde mental e investigação de acidentes
- Desenhada de modo à favorecer sua inserção nos programas de gerenciamento, sem perder sua identidade
- Contribuição nos diversos aspectos para o desenho das situações de trabalho



Fixar obrigações e definir ação fiscal

Influência simbólica

Provocar a inovação

Contribuição da norma

Oportunidade para mudar

Regular a concorrência

Promover o desenvolvimento
da comunidade profissional e
de serviços



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA EM SAÚDE E MEDICINA DO TRABALHO
CENTRO

Oportunidade que depende do interesse das empresas em se conhecer por meio da AET

Tendo incorporado todas as dimensões da atividade.

Implementação de modos de intervenção que envolvam diferentes profissionais, setores das empresas e a participação ativa dos trabalhadores

A normatização, devido a sua influência simbólica, pode servir de referência.



Ilustração: anexo 1 da NR 17

4. A organização do trabalho

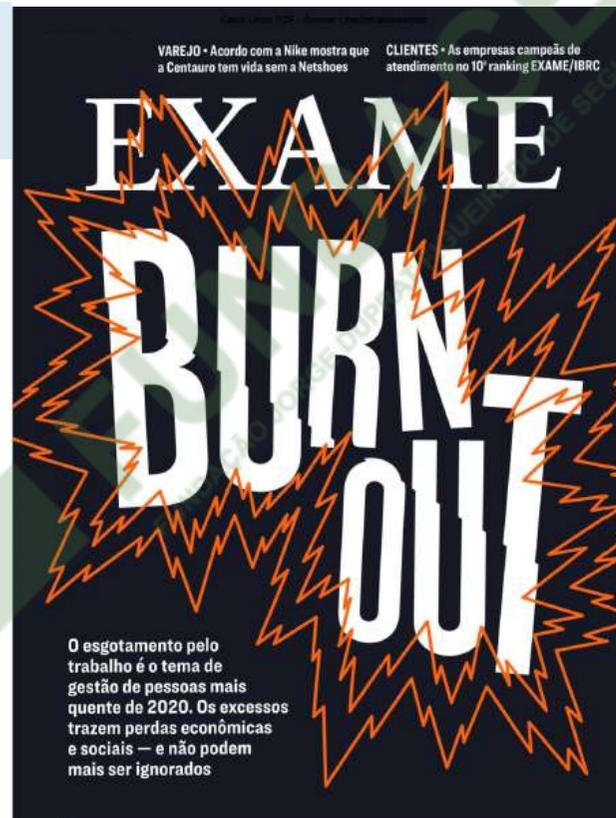
4.1. A disposição física e o número de checkouts em atividade (abertos) e de operadores devem ser compatíveis com o fluxo de clientes, de modo a adequar o ritmo de trabalho às características psicofisiológicas de cada operador, por meio da adoção de pelo menos um dos seguintes itens, cuja escolha fica a critério da empresa:

- a) pessoas para apoio ou substituição, quando necessário;
- b) filas únicas por grupos de checkouts;

Loja adotou fila única para todos os caixas, além de embaladores: medidas que contribuem sobremaneira para a prevenção de LER/DORT

Trata-se também de uma necessidade... Pois as LER/DORT não são o único problema!

Edição 1203 – 19/02/2020
Ano 54 - no. 03



“A única solução é um redesenho do modelo de trabalho”

Autor do livro *Morrendo por um Salário* aponta insegurança dos empregos como principal fator para gerar crises de burnout

MURILO BOMFIM

Em 2022, a 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças passa a valer — e inclui a síndrome de burnout como um problema ligado ao emprego e... ao desemprego. As tensões relacionadas à possibilidade de ficar sem trabalho são um dos temas tratados no livro *Morrendo por um Salário*, lançado por Jeffrey Pfeffer em 2018. Professor de comportamento organizacional da Escola de Negócios da Universidade de Stanford, Pfeffer é radical ao dizer que a única saída eficaz para conter o avanço dos casos de burnout é um redesenho do modelo de trabalho atualmente em vigor. Ele falou a EXAME por telefone. Veja os melhores trechos da entrevista.

Existem casos de burnout no passado

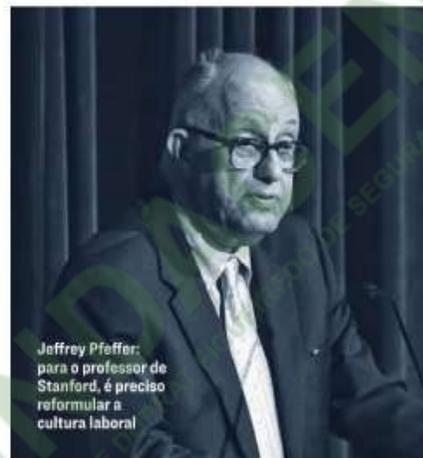
com freelancers e terceirizados que vivem a insegurança de não saber quando terão o próximo trabalho.

Que aspectos do ambiente corporativo são motores da síndrome de burnout?

A saúde do empregado geralmente é afetada por uma série de decisões tomadas pelo empregador. Além da possibilidade de demissão,

empresas, como dar benefícios relacionados a psicoterapia e atividade física, parecem não ser suficientes.

As pessoas podem até aderir a essas saídas, mas a única solução eficaz para preservar a saúde das pessoas é um redesenho do modelo de trabalho para criar ambientes profissionais saudáveis, que promovam a sustentabilidade humana.



Jeffrey Pfeffer, para o professor de Stanford, é preciso reformular a cultura laboral

Social

Expandir as dimensões da atividade

Subjetiva

Cognitiva

Fisiológica

FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO



Perspectivas da a nova NR-17

Muito obrigado a todos e todas!



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO